INTERFACE TECNOLÓGICA

O MERCADO DA SOJA NO BRASIL PÓS-PANDEMIA DA COVID-19

THE SOY MARKET IN BRAZIL POST-COVID-19 PANDEMIC

Welington Fernando Biscaia - wbiscaia1@gmail.com
Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga (Fatec) – Taquaritinga – SP – Brasil

Moacir José Bertaci - moacir.bertaci@fatectq.edu.bbr
Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga (Fatec) – Taquaritinga – SP – Brasil

DOI: 10.31510/infa.v19i2.1472
Data de submissão: 01/09/2022
Data do aceite: 28/11/2022
Data da publicação: 20/12/2022

RESUMO

A agricultura do Brasil é bem forte, sendo o país um grande exportador de alimentos. O país é um dos maiores exportadores de grãos, dentre o qual se destaca a soja, utilizada especialmente para a fabricação de óleo e ração animal. No início de 2020 o mundo viveu a pandemia do coronavírus SARS-CoV-2, que pouco tempo atingiu todos os países. A China, palco do início da doença, é o maior importador de soja do Brasil, fator que trouxe impactos para o mercado em geral, mas especialmente para essa cultura. O objetivo deste estudo é evidenciar o mercado brasileiro da soja no contexto da pandemia. A metodologia utilizada foi de revisão bibliográfica com consultas em artigos e sites que trazem o tema de forma séria e bem fundamentada. Os resultados apontam que o mercado da soja, assim como o setor agrícola de forma ampla sofreram impactos e buscam frente à amenização da pandemia, buscar o reerguimento.

Palavras-chave: Soja. Mercado. Pandemia COVID-19.

ABSTRACT

Agriculture in Brazil is very strong, and the country is a major food exporter. The country is one of the largest grain exporters in the country, among which soybean stands out, used especially for the manufacture of oil and animal feed. At the beginning of 2020, the world experienced the SARS-CoV-2 coronavirus pandemic, which in a short time reached all countries. China, the stage for the onset of the disease, is the largest importer of soybeans from Brazil, a factor that has had an impact on the market in general, but especially for this crop. The objective of this study is to highlight the Brazilian soy market in the context of the pandemic. The methodology used was a literature review with consultations in articles and websites that bring the topic in a serious and well-founded way. The results point out that the

soy market, as well as the agricultural sector in a broad way, suffered impacts and seek to face the mitigation of the pandemic, seek recovery.

Keywords: Soy. Marketplace. COVID-19 pandemic.

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio tem sido visto como uma proposta fundamental para o crescimento econômico brasileiro. Em 2020 a soma dos bens e serviços desse setor chegou a R$ 1,98 trilhão o equivalente a 27% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, ou seja, o agronegócio é responsável por um quarto do PIB do país. Dentre os segmentos 70% é do ramo agrícola e 30% é correspondente à pecuária. A soja é o principal produto da agropecuária brasileira, representando R$1,00 de cada R$3,55 da produção do setor no Brasil (CNA, 2022).

Artuzo et al. (2018) descrevem que a cultura da soja (*Glycine max L.*) ocupa papel importante na economia mundial e tem seu cultivo realizado em quase todo o mundo. Devido sua importância e intenso cultivo, a soja é uma das culturas de maior importância econômica do agronegócio mundial e no Brasil tem destaque entre todas as outras commodities.

A pandemia da COVID-19 afetou consideravelmente o setor agrícola. Diante de um vírus desconhecido, o mundo viveu o isolamento social, com portos fechados, e um grande impacto no mercado global. Muitos produtos que tinham grande comércio na China, como a soja, sofreram a queda de suas compras e vendas. A instabilidade do dólar, o isolamento social e a queda do consumo de combustíveis, como biodiesel, por exemplo, fez com que o mercado da soja sentisse impactos, assim como muitos outros produtos do agronegócio (BEZZARRO, 2020).

Diante do contexto da pandemia que mexeu com a estrutura econômica e social, objetivo deste estudo é evidenciar o mercado brasileiro da soja no contexto da pandemia.

Frente ao fato de que a soja é um produto de destaque no país, e que tem um amplo mercado, os impactos negativos nesse setor, durante a pandemia da COVID-19 pode refletir diretamente na economia do país trazendo muitos problemas em diversos níveis. Evidenciar o mercado da soja e as mudanças sofridas na pandemia é o que justifica este estudo.

Dentre do tema do estudo, este artigo busca evidenciar o mercado da soja, especialmente no Brasil que é grande exportador, trazendo em seu contexto resultados sobre o mercado da soja no contexto da pandemia.

2 O IMPORTANTE MERCADO DA SOJA E OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19

2.1 A Soja no Brasil

A soja é uma leguminosa proveniente do continente asiático e tem amplo cultivo no mundo fator decorrente de sua capacidade de produção de proteína e óleo, e pelo uso de tais matérias-primas no setor de alimentação humana e animal e uso industrial. Segundo o valor econômico da soja, muitos investimentos e pesquisas foram no contexto de desenvolvimento, e inovação, aumento de crédito e políticas institucionais. Frente a essa realidade, a soja vem crescendo no mercado mundial, fator que levou a desenvolvimentos tecnológicos e aumento da área plantada, além do crescimento da produtividade (EMBRAPA, 2014, COSTA et al., 2014; BECKMANN; SANTANA, 2017**).**

A soja chegou ao Brasil em 1882, na Bahia e foi trazida dos Estados Unidos, tendo seu êxito mais tarde na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul em 1900 (EMBRAPA, 2014).

Segundo Wesz Junior (2014) até o século XX a finalidade do uso da soja era predominantemente para a produção de forragem para alimentação do gado leiteiro e para a criação de suínos em pequenas propriedades rurais. Devido à criação do programa de apoio a triticultura, em 1950 a soja começou a ser plantada em sistema de rotação com o trigo.

O cultivo da soja entre o trigo apresentava as suas vantagens tanto do ponto de vista técnico como o ponto de vista econômico. Até a década de 60 o cultivo da soja acontecia de forma secundária, embora importante não apresentasse destaque no mercado agrícola. A partir desse período a soja parece como uma cultura de importância econômica, e sua produção mais que quintuplicou (passou de 206 mil toneladas em 1960 para um milhão de toneladas em 1969) (EMBRAPA, 2004).

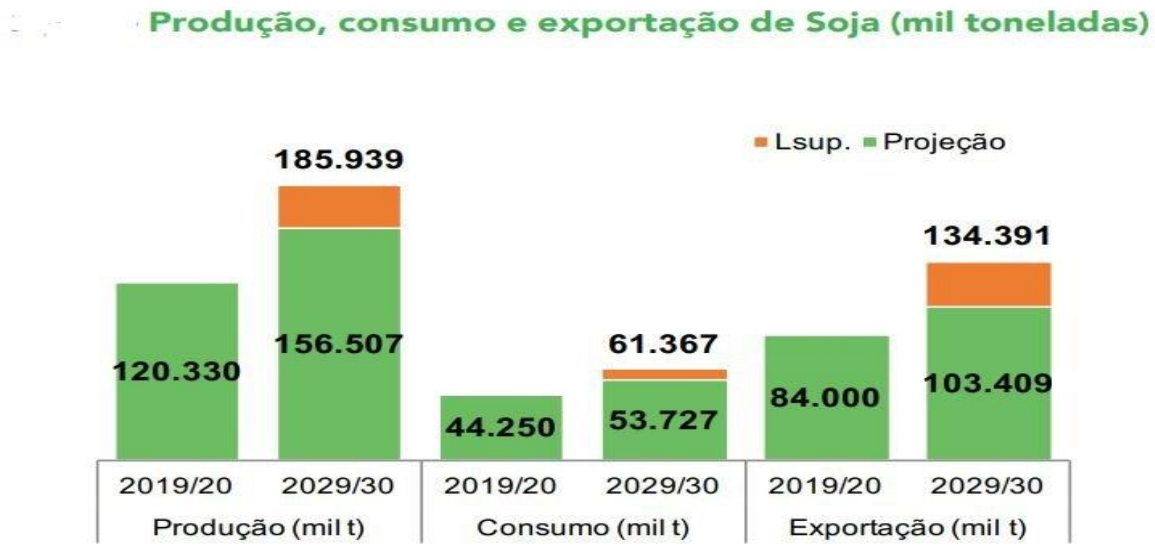
Artuzo et al. (2018) descreve que no Brasil a soja é um dos principais produtos da agricultura o que fortaleceu a posição do país no comércio agrícola mundial e a tendência segundo estudos é que a produção de soja assim como a exportação cresça.

INTERFACE TECNOLÓGICA

Dentre a cultura de grãos no Brasil a soja se destaca e ocupa a primeira posição de área plantada estimada em 36.949,7 hectares na safra de 2019/2020. Em 2021 o Brasil ultrapassou a safra os dados da safra de 2019 e produziu cerca de 135.409 milhões de toneladas de soja, com uma área plantada de 38.502 milhões de hectares, com produtividade de 3.517 kg/ha (CONAB, 2021).

A figura 1 traz projeção sobre a produção de soja no Brasil.

Figura 1: Produção, consumo e exportação de soja.



Fonte: CGAPI/DCI/SPA/MAPA, SIRE/Embrapa e Departamento de Estatística/UNB.

Popov (2020) descreve que estudos do Ministério da Agricultura para o crescimento da produção da soja consideram limites superiores e inferiores, o que corresponde a valores mínimos e máximos. Sobre a produção o limite inferior de produção até 2030, foi estimado em 156,5 milhões de toneladas. O que indica um crescimento de 30,1% nos próximos 10 anos. Mas esse crescimento depende da produtividade, em uma área estimada em 46,6 milhões de hectares, contra os atuais 38,5 milhões de hectares.

A soja mesmo em crescente mercado no Brasil e no Mundo também sofreu os impactos da pandemia da COVID-19 e foi afetada, mesmo que de forma leve.

2.2 O Mercado da Soja pós- pandemia da COVID-19

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 31 de dezembro de 2019, em Wuhan, na China, foram descritos os primeiros casos de pneumonia causada por um agente desconhecido e reportados às autoridades de saúde (WHO, 2020, s.p).

Na China em 3 de fevereiro de 2020, o país assistia à disseminação de um vírus na cidade de Whuan, capital de Hubei, o qual causava mortes rápidas. Os sintomas iniciais eram falta de ar, sendo assim acreditava-se ser uma pneumonia. Visto a gravidade da doença a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto da doença, e depois de alguns estudos em 11 de fevereiro de 2020, a OMS anunciou um nome para o vírus - coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave ou simplesmente SARS-CoV-2, responsável pela doença do coronavírus 2019 - COVID-19 (SENHORAS, 2021, p. 4; OMS, 2020, s.p).

As autoridades diante das mortes rápidas e contaminação em grande escala, notando que o vírus se tratava de um surto com possível descontrole, viram a necessidade de as fronteiras serem fechadas, decretando quarentena e o distanciamento social (MELO et al., 2020, p. 7).

Oliveira (2021) ressalta que a adoção por muitos países de medidas de isolamento social com a tentativa de conter a disseminação da doença trouxe como uma das muitas consequências à redução das atividades econômicas. Frente a essa realidade muitas empresas faliram e os índices de desempregos alcançaram valores preocupantes. A pandemia trouxe um cenário de medos e incertezas, além do risco para todos os mercados nacionais, em especial nos mercados agrícolas brasileiros.

O elevado risco de preços acarretou maiores mudanças nos preços das commodities, causou um palco de incertezas na economia, levando também incertezas para as cadeias agrícolas, o que refletiu diretamente na tomada de decisão dos agricultores, processadores e consumidores (TOTHOVA, 2011).

As mudanças nos preços ocasionaram a redução de ofertas e demandas de produtos nos diversos segmentos, o que fez o governo se preocupar em buscar respostas para minimizar os danos causados pelo risco dos preços (OLIVEIRA, 2021).

Bezarro (2020) explica que o óleo de soja, que era o carro chefe no Brasil sentiu os impactos da pandemia. Antes mesmo do vírus chegar ao país, a crise na China, já fazia sentir os impactos, fator ocasionado porque os chineses são os maiores compradores de soja em grão. A queda de muitas bolsas de valores no mundo todo, a alta e queda constante do dólar,

gerou instabilidade e fez com que muitas empresas do ramo da soja deixassem de fazer suas compras. O óleo que tinha sua produção entre fevereiro e março, devido ao atraso na safra chega ao mercado um mês depois, quando o vírus aqui já se encontrava.

Outro fator de impacto foi com o mercado do biodiesel, o qual consome grande parte dos óleos vegetais do Brasil. O isolamento social e o fechamento do comércio em um contexto geral, fez com a circulação de veículos diminuísse o que refletiu na queda do consumo de combustíveis. O petróleo teve seu preço reduzido, gerando um reflexo na produção do biodiesel, que teve queda de 30% a 50% (BEZZARRO, 2020).

Oliveira (2021) descreve que a soja assim como alguns produtos apresentou aumento de preço após o início da pandemia, as sacas desse grão atingiram em novembro de 2021 o dobro dos valores alcançados em 2019.

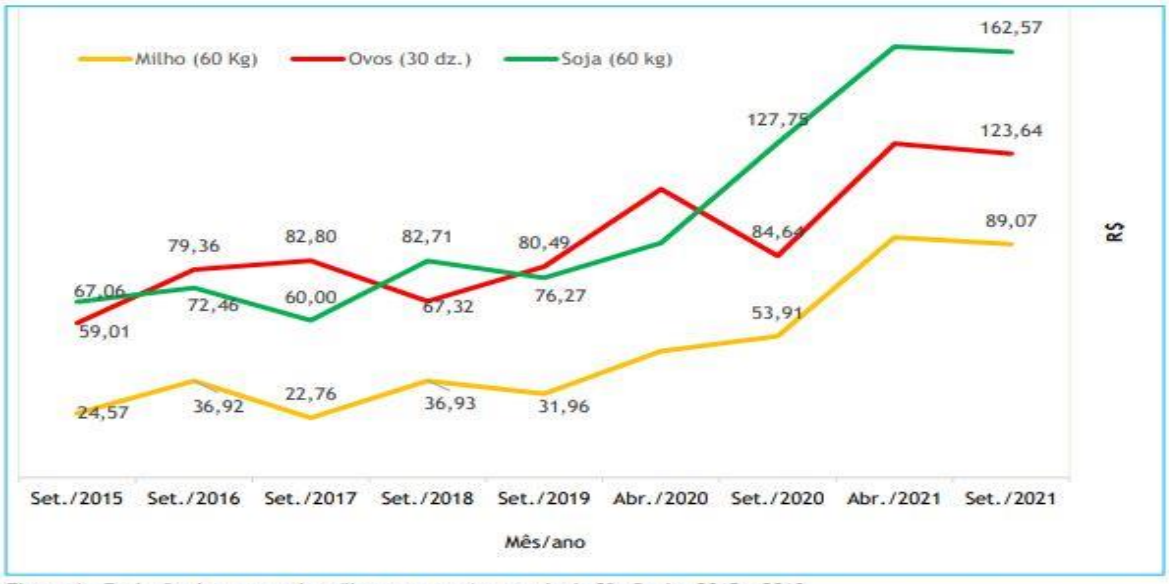
Souza (2021) destaca que o preço da soja permaneceu estável até fevereiro de 2020, depois teve aumento, período marcado pelo crescimento do número de casos da doença. Os preços aumentaram diante do possível risco econômico.

Antes da COVID-19 o dólar tinha seu valor em R$ 4,33, e com a pandemia sofreu grande tendência de elevação com média de R$5,33 pós-covid. A alta da moeda norte americana foi fundamental para que o preço da soja aumentasse o que fez com que produtores preferissem a exportação, ocasionado à queda da oferta interna, o que aumentou o preço do produto.

A figura 2 mostra o aumento do valor da soja durante a pandemia.

INTERFACE TECNOLÓGICA

Figura 2: Aumento de preços de alguns produtos, em específico da soja.



Fonte: IEA, 2022

Coelho e Ximenes (2020) citam que o aumento da soja com melhores preços de venda, não somente nos grãos, mas em óleo e farelo, privilegiou os produtores.

Outro fator de impacto no mercado da soja no contexto mundial foi à guerra entre Rússia e Ucrânia. Os dois países tem grandes potencialidades no mercado internacional de insumos agrícolas, diante do conflito entre os países, grãos e oleaginosas em geral, influenciados pelo trigo e pelo óleo de soja, tiveram altas e atingiram patamares acima dos verificados antes da guerra (SITE MAIS SOJA, 2022).

3 METODOLOGIA

O estudo será feito por meio de Revisão Bibliográfica, em que serão consultados livros, artigos e sites como: EMBRAPA, CONAB e outros que trazem o tema foco deste estudo.

A pergunta inicial que trouxe a motivação da pesquisa foi: Quais impactos sofreu o mercado da soja no contexto da pandemia da COVID-19?

Utilizou-se para a pesquisa a base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Google Acadêmico, além de sites governamentais como citado acima. As

palavras-chave utilizadas foram: Pandemia da COVID-19 e o mercado da soja, Mercado da soja no Brasil, Impactos da Pandemia no comércio da soja.

Quadro 1 – Trabalhos avaliados

Título	Autores	Ano de Publicação	Local de Publicação
Panorama do Agro		2022	Confederação Nacional da Agricultura (CNA)
Gestão de custos na produção de milho e soja	ARTUZO, F. D.; FOGUESATTO, C. R.; SOUZA, Â. R. L. D.; SILVA, L. X. D.	2018	Revista Brasileira de Gestão de Negócios
Preço da soja e do milho durante a pandemia da COVID-19 e seus impactos no mercado nacional da carne	OLIVEIRA, C. F. de.	2021	Monografia
COVID-19: impactos da pandemia nos mercados de milho e soja	BEZZARRO, G.	2020	Aboissa
Produção de soja pode chegar a 185 milhões de toneladas em 2030, diz Mapa	POPOV, D	2020	Canal Rural

Fonte: Elaborado pelo autor segundo os trabalhos analisados

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mesmo diante da pandemia o mercado da soja não foi afetado, dados da United States Department of Agriculture (USDA, 2021b) mostram que na safra 2019/20, o Brasil foi o maior exportador de soja, sendo responsável por 56% do volume mundial exportado, colocando o país como principal player na comercialização internacional dessa commoditie. Na pandemia houve um aumento de 27,6% no total, e as exportações de soja em grão e farelo tiveram alta de 40,2% (SCHNEIDER et al., 2020).

Sobre a temporada 2020/21 a produção brasileira de soja em grão deverá alcançar novo recorde de 131 milhões de toneladas, um valor 3,9% maior do que na safra anterior. Desse total 63% ou 83 milhões de toneladas serão destinadas ao exterior. Já para o processamento para uso doméstico espera-se um aumento de 1,6% ao alcançar 45 milhões de toneladas, de acordo com o USDA (2021).

A tabela 1 traz o suprimento da soja em grão na pandemia da COVID-19, safra 2018/2019 a 2020/2021.

Tabela 1: Suprimento da soja em grão em milhões de toneladas safra 2018/2019 a 2020/2021.

Item	2018/2019	2019/2020	2020/2021
Estoque inicial	32,74	32,42	22,77
Produção	119	126	131
Oferta	151,74	158,42	153,77
Consumo	42,53	44,25	45
Exportações	74,59	89	83
Estoque final	32,42	22,77	23,27

Fonte: Elaborado pelo autor segundo dados da USDA (2020)

Segundo a tabela é possível perceber que houve queda do estoque inicial e final nos anos da pandemia. Em relação a produção esta teve aumento. Na oferta de 2019 a 2020 teve aumento, apresentando queda em 2021.

Sobre o consumo da soja houve aumento no contexto da pandemia, assim como as exportações.

A respeito do suprimento dos derivados da soja, o consumo interno do farelo teve aumento em 2021 se comparado ao ano de 2020, fator ocasionado pela demanda de proteína animal pelo mercado internacional, já que no Brasil, o consumo brasileiro de carnes teve queda. Já sobre a produção de óleo de soja, o volume deve ser de 8,64 milhões de toneladas, dos quais 88% devem ser consumidas no mercado interno, composto pelos setores da indústria alimentícia, químicos e biodiesel (USDA, 2021).

Bezzaro (2020) descreve que o mercado da soja não sentiu os impactos porque a China, maioria compradora de soja em grão do Brasil, voltou ao mercado sedento, além disso, há a exportação do óleo, que aproveitando o bom câmbio estão escoando o produto do Brasil, para evitar que os preços sofram queda, devido ao excedente de óleo no mercado.

Popov (2020) descreve que segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) existe a previsão da alta da produção e também da demanda. Dados apontam que o consumo doméstico de soja em grão deverá atingir em 2030 um total entre 53,7 a 61,4 milhões de toneladas. Atualmente esse consumo gira em torno de 44,2 milhões de toneladas. Sobre a exportação da soja, o crescimento aproxima-se de 84 milhões de toneladas na safra 2019/2020, para valores entre 103,4 e 134,3 milhões de toneladas, um aumento de 60% se considerarmos o limite superior e 23,1% no limite inferior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia trouxe grandes problemas para o mundo, o que afetou a economia de muitos países. No segmento do agronegócio foi possível perceber dentre os possíveis reflexos do momento vivido, o aumento de preços.

A soja, commoditie de destaque no agronegócio brasileiro, teve transformações em seu mercado no contexto da pandemia, e talvez a maior dela pra o mercado interno, seja a alta dos preços, que chegou ao mercado e impactou o consumo dos brasileiros.

Para os produtores esse aumento foi importante, mas para o consumidor brasileiro, a alta nos preços de diversos produtos, fez com que o poder de compra fosse reduzido, e algumas pessoas deixaram de reduziram ou deixaram de consumir muitos produtos, como por exemplo, o óleo de soja, que chegou ao mercado com valores de R$15,00 o litro.

Os estudos vistos mostram que a soja em um contexto geral não foi impactada pela pandemia, uma vez que sua produção, consumo e oferta aumentaram.

RFERÊNCIAS

ARTUZO, F. D.; FOGUESATTO, C. R.; SOUZA, Â. R. L. D.; SILVA, L. X. D. Gestão de custos na produção de milho e soja. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 20, n. 2, p. 273-294, 2018.

BECKMANN, E., & SANTANA, A. C. Indicadores da modernização agrícola do Estado de Mato Grosso. **Extensão Rural**, v. 24, n. 1, p.100-119.2017.

BEZZARRO, G. **COVID-19**: impactos da pandemia nos mercados de milho e soja. 2020. Disponível em: https://www.aboissa.com.br/pt/noticias/artigo/2096-covid-19-impactos-nos-mercados-de-soja-e-milho. Acesso em: 20 jul. 2022.

CNA – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA. **Panorama do Agro**. Disponível em: https://www.cnabrasil.org.br/cna/panorama-do-agro. Acesso em: 10 ago. 2022.

COELHO, J. D.; XIMENES L. F. **Complexo Soja**. Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE, v. 5, n. 131, 2020. 8p.

COSTA, N. L.; SANTANA, A. C.; BASTOS, A. P. V.; BRUM, A. L. **Desenvolvimento tecnológico, produtividade do trabalho e expansão da cadeia produtiva da soja na Amazônia Legal.** In A. C. Santana (Ed.), Mercado, cadeias produtivas e desenvolvimento rural na Amazônia (1. ed., Vol. 1, pp. 81-112). Belém: UFRA.2014.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **O agronegócio da soja nos contextos mundial e brasileiro.** Brasília. 2014.

MELO, B. D. et al. (orgs.). **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19**: violência doméstica e familiar na COVID-19. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. Disponível em: m ehttps://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/377/305. Acesso em: 2 jul. 2022.

OMS - Organização Mundial da Saúde. **Relatórios de Situação de Doença por Coronavírus (COVID-2019).** Genebra: OMS, 2020. Disponível em: m ehttps://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/377/305. Acesso em: 10 ago. 2022.

POPOV, D. **Produção de soja pode chegar a 185 milhões de toneladas em 2030, diz Mapa**. 2020. Disponível em: https://www.canalrural.com.br/projeto-soja-brasil/noticia/producao-de-soja-pode-chegar-a-185-milhoes-de-toneladas-em-2030-diz-mapa/. Acesso em: 2 jul. 2022.

SENHORAS, E. M. "**O campo de poder das vacinas na pandemia da COVID-19**". Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 6, n. 18, 2021. Disponível em: m

ehttps://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/377/305. Acesso em: 25 ago. 2022.

SOUZA, D. K. F. O impacto da pandemia de Covid-19 na volatilidade dos preços agrícolas brasileiros: um estudo para soja, milho e algodão. **Métodos e Pesquisa em Administração**, v. 6, n. 1, p. 39-52, 2021.

TOTHOVA, M. Main Challenges of Price Volatility in Agricultural Commodity Markets. In: PIOTLEPETIT, I.; M'BAREK, R. (Eds.). Methods to Analyse Agricultural Commodity Price: 50 **Métodos e Pesquisa em Administração**, v. 6, n. 1, p. 39-52, 2021.

USDA. UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Oilseeds: World Markets and Trade**. Washington: USDA, jul. 2020. Disponível em: https://apps.fas.usda.gov/psdonline/circulars/oilseeds.pdf. Acesso em: 10 ago. 2022.

WHO. World Health Organization, International Labour Organisation. **Mental health and work: impact, issues and good practices**. Geneva: WHO; 2013. Disponível em: http://www.who.int/mental_health/media/en/712.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.